

Reforma duplica leitos no Hran

Conclusão de obras no pronto-socorro do Hospital Regional da Asa Norte vai permitir mais agilidade e eficiência no atendimento

Marcio Vieira
Da equipe do Correio

Macas espalhadas pelos corredores, pacientes deitados em macas improvisadas no chão, atendentes e pacientes sem orientação, escassez de aparelhos e espera por atendimento. Uma longa espera. Essa é a situação da maioria dos pronto-socorros espalhados pelo Brasil. E é também o quadro que a administração do Hospital Regional da Asa Norte (Hran) quer mudar.

Hoje é dia de festa no pronto-socorro do Hran, que acaba de passar por uma verdadeira cirurgia plástica. Antes, havia 35 leitos distribuídos entre clínica médica, cirurgia plástica, geral, sala de observação e pacientes graves. Agora, são 70, o dobro. "O que fizemos foi aproveitar melhor os espaços do pronto-socorro", explica o diretor do Hran, Carlos Saraiva. Com investimentos em mil metros quadrados de área construída, a reforma custou R\$ 270.619. Os recursos saíram do Orçamento Participativo.

A aplicação do dinheiro pode ser percebida por quem passa pelas novas instalações do pronto-socorro. Paredes foram derrubadas para que os médicos, enfermeiros e auxiliares possam ver os pacientes de qual-

quer ponto. Além disso, bombas de oxigênio, nebulização e eletrocardiograma foram instaladas em cada leito. "Antes, era necessário que removéssemos os pacientes para outras salas; agora, esse tratamento será feito no mesmo leito, evitando, assim, as filas para a utilização dos equipamentos", afirma Saraiva. "Vamos humanizar o tratamento dos pacientes."

Outro ponto que chama a atenção é a informatização do sistema de atendimento no pronto-socorro.

Antes, o resultado de um exame levava até duas horas para sair, o que dificultava e atrasava o procedimento correto a ser dado a um paciente em estado de emergência. "Com a informatização, o resultado vem por meio do computador.

Com isso, já temos o diagnóstico em 45 minutos", conta

a administradora do pronto-socorro do Hran, Renilda Oliveira. Uma economia de tempo que, na maior parte das vezes, salva vidas humanas.

"Além disso, com a informatização, será possível informar ao paciente onde ele deve procurar a ajuda correta. Por exemplo: se o problema é ortopédico, indicamos o hospital ou centro de saúde mais adequado. Isso economiza tempo", acrescenta Saraiva, lem-

MAIS ESPAÇO

Antes da reforma, o número de leitos no pronto-socorro era

35

Agora, passou para

70

Carlos Moura



Paredes do pronto-socorro foram retiradas para permitir aos médicos visualizar todos os pacientes simultaneamente

brando que muitos usuários ainda não têm o hábito de procurar os centros de saúde próximos às residências. "É um problema de conscientização", avalia.

Contudo, nem tudo é motivo de festa na inauguração do novo posto de saúde, que será apresentado hoje ao governador Cristovam Buarque e funcionará regularmente a partir do dia 20. O diretor conta que o maior problema do Hran é social. "Muitos dos que nos procuram não têm como voltar para casa e acabam passando mais tempo do que o recomendável", comenta. Segundo Saraiva, é fundamental o paciente ficar, no máximo, dois dias no pronto-socorro. "A recupe-

ração de um paciente é mais rápida ao lado dos parentes e, em um hospital, ele ainda está sujeito a infecções", explica.

Na nova divisão, a população do Distrito Federal poderá contar com 36 leitos na clínica médica, sete leitos na cirurgia plástica, sete para a cirurgia geral, oito para pacientes em observação e sete para pacientes graves. Os funcionários também não foram esquecidos. "Na parte administrativa do pronto-socorro, as chefias de enfermagem, nutrição, serviço social, secretaria e equipe terão espaço para trabalhar, além de contar com uma sala de repouso", enumera a administradora do pronto-socorro do Hran,

Renilda Oliveira.

Um serviço que tem tido um bom desempenho é o Serviço de Orientação do Usuário (SOU). "Por meio dele, os pacientes que chegam ao pronto-socorro são orientados a como proceder em várias situações, como, por exemplo, a que hospital recorrer em casos que não são tratados no Hran", destaca Saraiva.

Para reforçar o trabalho informativo feito pelo SOU, uma cartilha será lançada pela administração do Hran, provavelmente, no dia 20. "Ela vai orientar os pacientes sobre seus direitos e deveres no hospital", conta o diretor. É a cidadania que todo brasileiro tem direito de exercer, sem esperar.